

## **PATRIMÔNIO E DESIGN: MEMÓRIAS DA ARQUITETURA DEODORENSE EM CATÁLOGO ICONOGRÁFICO**

**A. L. Rapôso**

MSc. em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFAL)  
Pós-graduanda em Iluminação e Design de Interiores (UCB-RJ)  
Profª. do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-AL  
Arquiteta e urbanista  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Design e Estudos Interdisciplinares (CNPq)  
Rua José Correia Filho, 275 Ponta Verde CEP 57.035-280 Maceió-AL  
E-mail: aurearaposo@ig.com.br

**E. Aprígio**

Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores (CEFET-AL)  
Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UFAL)  
Técnica em Edificações (CEFET-AL)  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Design e Estudos Interdisciplinares (CNPq)  
Bolsista do PIBICT/GPP/CEFET-AL  
Av. Juca Sampaio, 1990 Feitosa CEP 57.040-600 Maceió-AL  
E-mail: ericazinhaaprigio@gmail.com

**R. Oliveira**

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo - Conservação e Restauro (UFBA)  
Profª. do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do CEFET-AL  
Arquiteta e Urbanista  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Design e Estudos Interdisciplinares (CNPq)  
Rua Regente Feijó, 04 Pajuçara CEP 57.030-590 Maceió-AL  
E-mail: roselineoliveira@gmail.com

### **RESUMO**

Iniciada em janeiro de 2006, a presente pesquisa investiga o patrimônio edificado do município de Marechal Deodoro em Alagoas, através da linguagem do design gráfico e de produto, quanto à sua representação visual e simbólica. Objetiva construir um catálogo iconográfico com base nas edificações históricas – civis, religiosas e militares – existentes e naquelas que já existiram, mas que hoje se preservam apenas nos registros históricos e/ou na memória deodorense. A partir do levantamento dos bens materiais, já realizado, foi possível identificar as principais edificações e representá-las na forma de ícones, visando tornar-se fonte de referência para a identidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** patrimônio edificado – design – representação gráfica

## 1. DESIGN E PATRIMÔNIO: ATUALIZANDO MEMÓRIAS ARQUITETÔNICAS

Este artigo apresenta reflexões sobre a pesquisa de iniciação científica de nível superior, desenvolvida pelas autoras no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Design do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas – CEFET-AL, interligada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT, criado pela Gerência de Pós-graduação e Pesquisa – GPP dessa Instituição de Ensino, cujo projeto intitula-se: Design e Espaço Construído: (en) focando o patrimônio cultural edificado de Marechal Deodoro.

O município de Marechal Deodoro reveste-se de um importante patrimônio cultural edificado, representado por seus monumentos históricos civis, religiosos e oficiais, que lamentavelmente vem sofrendo a ação do esquecimento, do abandono, do descaso, deteriorando-se e descaracterizando-se ao longo do tempo, ficando em precário estado de conservação, delapidado e, até mesmo, em escombros.

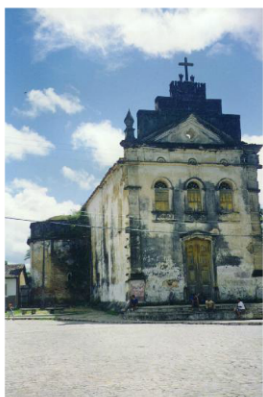


Foto 01: Igreja do Rosário  
Fonte: Rapôso, 2002.



Foto 02: Casa de Câmara  
Fonte: Rapôso, 2002.

Do seu legado arquitetônico, toma-se como exemplo o complexo conventual de São Francisco. Este antigo convento se notabiliza por suas relações com a paisagem natural e urbana. Sua relação permeável ao meio é perceptível não apenas na sua realidade material, mas também na sua essência espacial ao permitir que a natureza adentre pelas janelas, jardins, quintais, pela mensagem iconográfica dos elementos artísticos integrados à arquitetura.

Com o passar do tempo, foi superada a sua atuação religiosa e algumas intervenções provocaram alterações na sua feição e uso. O complexo, como um todo, sofreu mudanças no que se refere à tipologia (características arquitetônicas) e ambiência (sítio de implantação), tangenciando a relação do edifício com o espaço natural e o urbano envolvente.

Atualmente o conjunto conventual não serve de moradia para religiosos e parte do edifício exerce uma função museográfica tendo sido ali instalado o Museu de Arte Sacra do Estado de Alagoas. Este abriga valioso acervo histórico e artístico, tendo cedido peças para exposições de grande importância, como por exemplo a Mostra do Redescobrimento – Brasil 500 Anos, em São Paulo/SP.



Foto 03  
Vista da entrada do Convento Franciscano, hoje Museu de Arte Sacra do Estado de Alagoas (MASEAL) e Igreja de Santa Maria Madalena ao fundo.  
Fonte: Rapôso, 2002.

## 2. PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO

O ponto de partida para avançar na pesquisa sobre a expressividade formal do patrimônio edificado deodorense, consistiu na identificação, catalogação e inventário gráfico de parte do acervo de bens materiais deodorenses, tendo como produto a construção de um catálogo iconográfico das principais referências histórico-paisagísticas e identitárias do lugar. Para tanto, realizou-se no primeiro semestre de 2006, estudos, levantamentos bibliográficos e documentais sobre a história de Alagoas e do município de Marechal Deodoro, selecionando dados dos seus bens materiais mais citados e/ou que detinham características e informações peculiares desde o início de sua formação territorial até a presente data, com o intuito de gerar uma listagem inicial dos bens que entrariam na composição do catálogo.

Concluída a referida etapa de fichamentos de referência bibliográfica, obteve-se a seguinte listagem: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora do Amparo, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja e Convento Franciscano de Santa Maria Madalena (atual Museu de Arte Sacra), Conjunto do Carmo, Capela Nossa Senhora do Ó, Igreja do Senhor do Bom Jesus do Bonfim de Taperaguá, Casa Museu de Marechal Deodoro, Casa da Câmara, Cadeia Pública das Alagoas e Salão do Júri, Palácio Provincial, Teatro Conceição, Conjunto de Casas da Rua Deodoro, Casa de Tavares Bastos, Leprosário, Porto do Francês e estruturas fortificadas do passado.

Observa-se à primeira vista que a listagem inicial já indicava as categorias das principais edificações: religiosas, civis e militares. Essa classificação das edificações foi confirmada pela pesquisadora Josemary Ferrare (2002) em sua obra “Marechal Deodoro – Um itinerário de referências culturais”, o que permitiu a definição/identificação final dessas três categorias para serem trabalhadas no catálogo.

Após a definição das categorias e fechamento da listagem de bens, partiu-se, então, para a construção de um modelo específico de ficha para inventário gráfico, tomando-se como referência o Guia Básico de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN (1999) que apresenta um roteiro para identificação e análise de edifícios/monumentos históricos. Através desse roteiro, traçou-se um primeiro esquema das informações e aspectos estético-formais de análise perceptiva e pictórica dos bens materiais levantados, que deveriam ser abordados nessa ficha-modelo de inventário gráfico, na forma de tópicos/perguntas que, posteriormente, foram transformados e sintetizados em itens formadores da ficha, conforme tabela seguinte.

ESQUEMA 1 - FICHA MODELO DE INVENTÁRIO GRÁFICO PARA BENS MATERIAIS Marechal Deodoro - ALAGOAS	
<b>1. Identificação</b> 1.1 Nome atual e anteriores <b>2. Aspectos Físicos/Forma</b> 2.1 Características do Prédio 2.1.1 data de construção do prédio 2.1.2 quem construiu 2.1.3 estilo (*cores, materiais usados, decoração/mobiliário). 2.2 Conservação/Estado atual 2.2.1 sofreu reformas? 2.2.2 está completo? 2.3 Entorno	<b>3. Função</b> 3.1 Categoria e uso *uso inicial foi mudado? *novo uso  <b>4. Manutenção</b> *instituição mantenedora *Prefeitura ou Estado/ Salva-guarda estadual *é um edifício tombado? (livros de Tombo do Patrimônio Nacional, Estadual...) *recebe visitação?  <b>5. Entrevistas</b> 4.1. que significado este prédio tem para os moradores 4.2. que elementos se destacam quando olham para o prédio *símbolos visuais 4.3. do que se lembram do prédio *símbolos de memória  <b>6. Aspectos a pesquisar (item final)</b> *informações que faltarem
*alterado, adaptado, consertado/restaurado. *conservado em seu aspecto original? *meio histórico *contexto histórico e social ao longo do tempo	

Pretendendo-se criar uma estrutura não convencional na forma de apresentação visual, as informações levantadas foram respeitadas em seu conteúdo técnico-científico. Como o roteiro de referência dado pelo IPHAN limita-se à análise e descrição textual, agrega-se um caráter inovador à ficha de inventário proposta com a inclusão do aspecto gráfico a partir da inserção de imagens dos bens materiais abordados em vários planos de visão e seus recortes, bem como de informações técnicas referentes à cronologia histórica de reforma e uso. Detalhar através de análise descritiva desde sua forma ao seu perfil; seu uso é descrito de forma não superficial, não somente como categoria.

O diferencial da ficha técnica de inventário gráfico criada nesta pesquisa para bens materiais em relação ao roteiro proposto pelo IPHAN são as seguintes questões introduzidas: cronologia histórica de reformas/construções e usos do prédio; estilo arquitetônico do prédio; nomes que o prédio teve no decorrer de seus anos e usos; quem construiu,

foi responsável e atualmente quem mantém; entorno; entrevistas com moradores, extraíndo deles o significado que o prédio tem para eles na forma de símbolo de memória e símbolo visual, a partir de desenhos por eles elaborados. O desenho seguinte revela a percepção de um morador sobre um dos prédios referenciais de Marechal Deodoro e a foto registra o ângulo do registro simbólico:



Foto 4: Fachada principal do Complexo Conventual de São Francisco

Fonte: Acervo NPDesign, 2006.

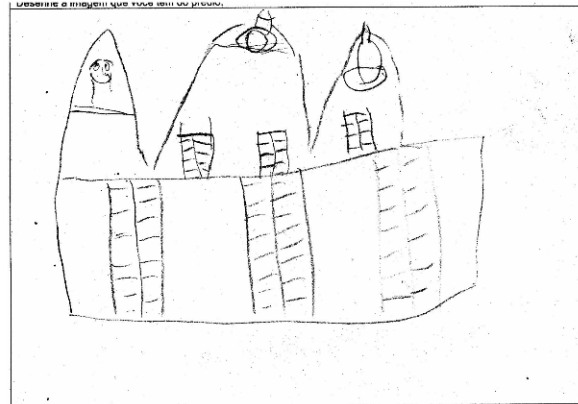
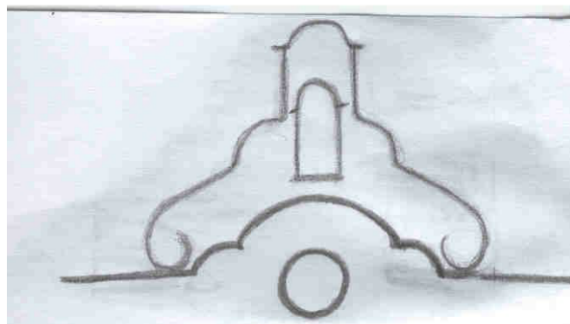


Ilustração 1: Desenho de morador para o Complexo Conventual Franciscano

Fonte: Acervo NPDesign, 2006.

Após sucessivos questionamentos, ajustes e correções na ficha-modelo, realizou-se a revisão da listagem dos bens materiais para prosseguir com o efetivo preenchimento das fichas, bem como um pré-teste da consistência e aplicabilidade do modelo criado. A primeira ficha preenchida, refere-se às Igrejas e ao Convento Franciscano de Santa Maria Madalena (atual Museu de Arte Sacra), destacado em pesquisa realizada por Ferrare (2002), como um dos ícones da cidade histórica de Marechal Deodoro. Além desse bem, a autora apresenta como resultado de pesquisa/avaliação aplicada com 46 moradores em 2002 sobre o que consideravam como o maior patrimônio histórico da sua cidade, os seguintes bens, em sua ordem de relevância: as igrejas, a lagoa, a casa do Marechal Deodoro, o conjunto de casas da rua Deodoro, a história da cidade e dos filhos ilustres da terra, o que reforça a importância simbólica e representativa dos bens materiais.



Ícone do Complexo Conventual São Francisco em estudo inicial elaborado por Érica Aprígio

A pesquisa encontra-se em sua fase conclusiva, que consiste na construção de sua principal meta: o catálogo iconográfico. Este, por sua vez, encontra-se em sua fase intermediária, referente à transferência dos dados catalogados para as fichas de inventário gráfico das principais edificações históricas. Paralelamente ao seu preenchimento, organizam-se e configuram-se essas fichas em uma primeira estrutura de boneca para o catálogo, para a qual se fez necessária a definição de conceitos estético-formais, fundamentados na linguagem visual e no design de produto para a sua formatação e para a decodificação das imagens desse patrimônio material em ícones. E, ainda, inicia-se a construção dos primeiros esboços dos ícones, tomando-se como primeiro elemento a ser decodificado o Conjunto Franciscano, mais conhecido atualmente como Museu de Arte Sacra de Alagoas.

O processo de construção dos primeiros símbolos partiu de esboço prévio da imagem fotográfica da fachada principal do conjunto franciscano. O primeiro esboço registra de maneira detalhada os elementos arquitetônicos de destaque, gerando um recorte do frontispício e da torre, cujo elemento singular é o óculo. Uma vez que o objetivo da

pesquisa é trabalhar os elementos visuais da cidade, decidimos, no percurso, montar um questionário, conforme o modelo a seguir, para perceber de que modo os locais identificados como significativos pela pesquisa, eram representados graficamente por moradores do seu entorno. O critério portanto foi solicitar a representação gráfica a sujeitos que vêem o prédio no seu cotidiano. Nesse sentido, com o questionário buscamos obter uma conexão dos símbolos de memória com os símbolos visuais da edificação em foco. O ícone final da pesquisa, será resultado dos estudos técnicos iniciais e dos esboços elaborados pela própria comunidade, de modo que possa traduzir de forma científica um registro do coletivo.

## MODELO DE QUESTIONARIO PADRÃO

### Dados Gerais:

Nome:

Sexo: ( ) F ( ) M

Data:

Hora de início:

Idade:

Naturalidade:

Hora de término:

Local:

Outros:

<b>Perguntas</b>
<u>Objetivo:</u> identificar a importância que o prédio tem para a população local.
1. Que significado o prédio tem para você?
<b>Espaço para resposta</b>
<u>Objetivo:</u> identificar os principais símbolos de memória do edifício.
2. Quais os elementos que o prédio tem que você se lembra mesmo sem olhar para ele?
<b>Espaço para resposta</b>
<u>Objetivo:</u> identificar os principais símbolos visuais do edifício.
3. Que elementos do prédio se destacam ou chamam a sua atenção quando você olha para ele?
<b>Espaço para resposta</b>
<u>Objetivo:</u> obter uma representação gráfica da conexão dos símbolos de memória com os símbolos visuais que a população local tem do prédio para que possa ser comparado com a representação gráfica obtida da síntese do inventário técnico, complementando-o.
Desenhe a imagem que você tem do prédio:
<b>Espaço para desenho</b>
<u>Anotações/observações gerais:</u>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS PRELIMINARES

A partir da primeira análise sobre os resultados dos questionários aplicados para o Conjunto Franciscano podemos indicar que:

1. Os moradores entrevistados reconhecem o valor histórico do prédio, mas vêem sua importância para a cidade e não para eles próprios. Esta visão do patrimônio descolada das suas existências torna-se problemática e emblemática, uma vez que a população ao não se identificar e não se reconhecer no bem, por não estabelecer com ele uma relação de pertencimento e apropriação, o nega. Assim, a população não cuida do seu patrimônio e ela mesma contribui para a sua destruição;
2. Embora os moradores também vejam a importância devida do prédio em relação à história da cidade, desconhecem a mesma;
3. Os moradores a princípio não apresentam símbolos de memória da edificação. Em alguns casos, foi possível identificar apenas a lembrança de elementos isolados (a torre, imagens de anjos, o frontão, Santa Clara na entrada da Igreja, o altar da Igreja), no entanto, quando solicitados para identificar os símbolos visuais das edificações ao contemplá-las, os entrevistados retomam a idéia do conjunto arquitetônico destacando estruturas e acabamentos e enfatizam a sua beleza;
4. Nas representações gráficas que fizeram do prédio, em conexão com o que preservavam de memória, os moradores do entorno, embora morem em locais com diferentes perspectivas visuais, destacaram, coletivamente, a sua fachada principal, realizando desenhos chapados.

## REFERÊNCIAS

FERRARE, Josemary. **Marechal Deodoro. Um itinerário de referencias culturais**. Maceió: Edições Catavento, p 72-73, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, p. 31, 1999.

RAPÔSO, Áurea. Dissertação. **A internalização da dimensão ambiental na administração pública de Marechal Deodoro, Alagoas**. Maceió: PRODEMA/ Universidade Federal de Alagoas, 2002.